



As faces do colonialismo: da escravidão ao imperialismo

14 e 15 DE ABRIL DE 2025, UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI - CRATO - CE

O horror **slasher**: uma análise da sexualidade feminina em *Halloween* (1978) e *Pânico* (1996)

Beatriz Amorim de Araújo¹

Orientador(a): Josinete Lopes Souza²
ST (n3º)

No final dos anos 1970, eclodiu nos Estados Unidos um movimento de cultura em reação às movimentações civis e de contracultura dos anos 60. Dentre os mais afetados pela ação antiliberal foram os movimentos civis feministas, homossexuais, questões sobre o aborto e divórcio, ou seja, questões de ordens morais. Adjunto a isso, a sétima arte serviu de grande apoio para o conservadorismo, visto que o cinema era a principal fonte de cultura massiva para o Estado Americano daquele período. A sua popularidade foi marcada com o surgimento do subgênero **Slasher/Stalker** dentro do cinema de horror, resultando em um público jovem nos cinemas. Em 1978, o americano John Carpenter dirigiu o filme *Halloween, a noite do horror* onde se tem a representação sexual feminina baseada em erotização, violência e características conservadoras relacionadas ao debate feminista. Anos mais tarde, surge em 1996 o primeiro filme da franquia *Pânico* dirigida pelo americano Wes Craven, desta vez ocorre a retratação de personagens femininas baseadas em mulheres que já possuíam experiências de vida ou atividades sexuais, contrariando a “fórmula” presente nos filmes **slashers**. De tal forma, este trabalho tem por objetivo analisar e comparar a construção de tais obras cinematográficas e suas representações de gênero e sexualidade, especialmente a violência e punição. Simultaneamente, procura-se explorar a figura feminina, tendo o entendimento do ambiente cultural e político conservador da década de 80 e 90.

Palavras-chave: Cinema e história; Sexualidade feminina; Horror.

¹ Aluna de graduação da Universidade Regional do Cariri (URCA)

² Josinete Lopes Souza; josinete.souza@urca.br